



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PREVENÇÃO AO CONSUMO ABUSIVO
DE DROGAS NO ESPAÇO ESCOLAR**

Michelli Coutinho Devens
Liana Abrão Romera (orientadora)

Resumo

O esporte, por vezes, é revestido de uma ideologia que o faz assumir um caráter salvacionista. Assim, este ensaio objetiva refletir sobre a possibilidade de a Educação Física escolar atuar frente à prevenção ao consumo abusivo de drogas questionado a premissa acima. Conclui-se que de fato escapam reflexões mais elaboradas que façam entender a violência e as drogas como o produto de uma condição estabelecida estruturalmente e, com isto, sugere-se que valeria a pena outras pesquisas de campo que possam constatar com maior rigor a pertinência das conclusões do presente trabalho.

Palavras-chave: Educação Física. Prevenção. Drogas.

É recorrente nos discursos midiáticos e em propagandas eleitorais o apelo que se faz ao esporte como remédio contra os males sociais. Quem nunca ouviu frases do tipo – “o esporte tira as crianças das ruas”; “o esporte tira das drogas”. Esta situação pode ser evidenciada pela proliferação de projetos e programas sociais que focam no esporte a inclusão social e a formação da cidadania.

Pensando a partir do ponto de vista social, mas também no que se refere aos aspectos de saúde, educação e assistência, é comum o discurso que evoca a importância das múltiplas funções do esporte para a vida destes jovens. A prática esportiva é colocada “como uma forma de preparação para a vida devido às suas virtudes formativas, tais como desenvolvimento do caráter, da disciplina e da vontade”. Supõe-se que o aumento da oferta de atividades desportivas para faixas etárias cada vez mais baixas represente, atualmente, uma estratégia utilizada na ocupação do tempo livre de crianças e adolescentes na sociedade brasileira. (RODRIGUES, 2008, P: 18)

Longe de a maior oferta de esporte e lazer ser um problema. Não é esta a questão que se coloca, mas a que discurso este é proposto. Um exemplo claro desta afirmação pode ser facilmente constatada na apresentação do Programa Segundo Tempo¹. Este se coloca a “democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. (BRASIL, 2011)

¹Site do Ministério do Esporte, disponível em:
<http://www.esporte.gov.br/snee/segundotempo/default.jsp>



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

O que intriga é – democratizar o esporte garante que este promova a formação integral dos indivíduos? Será que o esporte, apenas pela sua ação prática é capaz de promover a cidadania?

Para estas autoras, o esporte ou qualquer outra ação apresentada como educativa, que não esclarece a importância dos sujeitos da ação pedagógica e da própria relação entre os sujeitos neste processo, parece dificultar uma formação integral.

Não se podem anular as mediações entre os agentes receptores, locutores e interlocutores da ação. É preciso ter claro qual o papel que se propõe ao educador e a ação educativa propriamente dita.

Lançar mão de discursos funcionalistas e compensatórios sobre o esporte, não orienta ações estruturadas e relevantes ao enfrentamento das mazelas sociais. É preciso esclarecer que o esporte, pode sim ser uma ferramenta da qual o professor faça diferentes abordagens educativas, mas a reflexão, a formação crítica, a maior capacidade de ser atuante e intervir positivamente em seu meio, e, sobretudo, em sua vida, advêm da interação entre os sujeitos do processo e não apenas da ação.

Não seria o caminho mais próprio investir na maior qualidade da escola (recursos humanos e materiais), em que de fato se possibilitasse uma ação integrada e preocupada com a formação integral dos sujeitos e o reconhecimento de suas diversidades, este não seria um bom caminho?

De forma geral, do que tange o papel da escola, o Estado designa as atribuições desta a partir da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei 9394/96) – LDB e nela, pode-se perceber que, em síntese, a LDB está centrada, principalmente, em dois aspectos – a formação para o mundo do trabalho e à prática social. A partir deste paradigma, pode-se inferir que a escola tem como papel principal preparar os indivíduos para o mercado de trabalho e formar cidadãos.

Neste sentido, a atual LDB, que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios do direito universal à educação para todos, apresenta como foco a promoção da cidadania (fomentando a consciência crítica) e a instrumentalização para o trabalho (ênfase no desenvolvimento biopsicossocial do aprendiz). Pode-se pressupor com isto que a educação tem papel na formação ética e que as políticas e ações de prevenção ao uso indevido de drogas são amplamente cabíveis no universo escolar.

Para a LDB, a escola deve ser uma instância importante para o desenvolvimento social, que pode fornecer conhecimentos para que o aluno possa engajar-se profissionalmente e participar de sua comunidade, tornando o indivíduo apto para a vida produtiva.

Além disto, a concepção da educação como exercício de cidadania permeia os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, que são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal, em que orientam a educação e são separados por disciplina. Nos ciclos dos ensinos fundamental e médio estes parâmetros realçam uma educação voltada à formação de cidadãos críticos e capazes de serem responsáveis por seus projetos existenciais.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Assim, eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos para que sejam capazes de:

- participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;
- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva;
- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia;
- reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer. (Brasil, 1998, P:35)

A vivência concreta de sensações de excitação, irritação, prazer, cansaço e eventualmente até dor, junto à mobilização intensa de emoções e sentimentos de satisfação, medo, vergonha, alegria e tristeza, configuram um desafio à racionalidade. Desafio no melhor sentido de controle e de adequação na expressão desses sentimentos e emoções, pois se processam em contextos em que as regras, os gestos, as relações interpessoais, as atitudes pessoais e suas consequências são claramente delimitadas. E, habitualmente, distintas das experimentadas na vida cotidiana. (Brasil, 1998)

Pensando agora mais especificamente em relação à educação em saúde, os conteúdos dos PCN's foram selecionados e organizados em blocos que cumprem a função de indicar as dimensões individual e social da saúde. É possível verificar como alguns dos objetivos destes parâmetros a necessidade de desenvolver no estudante o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Do que trata à saúde, pode-se destacar o fato do indivíduo ser capaz de conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

Com base nos PCN's, essa tarefa demanda a afirmação de um conjunto de princípios democráticos para reger a vida social e política dos indivíduos, e isto no âmbito educativo, são fundamentos que permitem orientar, analisar, julgar, criticar as ações pessoais, coletivas e políticas na direção da democracia.

Desta forma, com alicerce nas premissas dos PCN's, é possível considerar a prevenção do uso abusivo de drogas como um tema transversal, nos diferentes níveis de ensino, necessário e pertinente à formação dos cidadãos, incluindo-se, inclusive, como parte de suas abordagens sobre saúde, mais especificamente. (RIBEIRO, 2001)

Aquino (1998) também propõe os temas transversais como uma alternativa para o enfrentamento das questões sociais imbricadas nas escolas. Ele defende que eleger a cidadania como eixo central da educação escolar implica colocar-se contra práticas e valores que desrespeitem este direito. Além disto, desenvolver trabalhos relativos a este



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

campo permite desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva.

Pensando na atuação do professor de educação física, não esquecendo que este professor é tão responsável pela formação dos seus alunos quanto os professores de ciências, matemática, português, história... Enfim, todo corpo docente desempenha o papel de agente de transformação social. Entretanto, para este caso, em que a ênfase recai sobre este profissional, pode-se afirmar que os conteúdos desta intervenção pedagógica² fornecem práticas desafiadoras que podem estar contidas num modelo alternativo de prevenção, onde são oportunizadas situações capazes de proporcionar sensações fortes e cheias de energia. Estas atividades poderiam propor em alguma instância, um desafio ao jovem rumo ao crescimento físico e pessoal.

Neste raciocínio, pode-se inferir que a Educação Física se caracteriza como uma intervenção pedagógica que atua em diferentes âmbitos, inclusive no âmbito escolar, e que se utiliza de conhecimentos de diversos campos do saber, por exemplo, das Ciências Naturais (biologia, cinesiologia, fisiologia, etc.), Ciências Sociais (sociologia, antropologia) e Ciências Sociais Aplicadas (psicologia e comunicação).

Pensando especificamente na Educação Física no âmbito escolar, o discurso avança à medida que esta busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre “o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal [...] que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P: 38)

Este processo de considerar a produção humana historicamente constituída corporalmente possibilita a Educação Física desenvolver nos alunos criticidade e autonomia para entender os sentidos, os usos e desusos de seu corpo. Em outras palavras, o corpo que luta, o corpo que dança, o corpo que salta, o corpo que joga é o mesmo corpo que se droga, sendo por vezes o ato da drogadição impulsionado para que este mesmo corpo lute melhor, dance melhor, salte melhor e jogue melhor.

Espera-se que a Educação Física fomente no indivíduo a capacidade de conhecer o próprio corpo e dele cuidar, apresentando como tarefa a preparação do aluno para ser um praticante lúcido e ativo do acervo produzido no decorrer da história, exteriorizados pelas expressões corporais, tais como: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica, teatro, etc., para deles tirar o melhor proveito possível.

² Dadas as dificuldades em definir um objeto científico em torno do movimento humano na Educação Física, Bracht (1999) aponta para uma descentralização das questões da delimitação da Educação Física a partir da identificação de um objeto científico para uma problemática compartilhada, uma vez que o próprio objeto científico caracteriza-se pelos problemas que lhe são colocados. O referido autor considera que a especificidade da educação física no campo acadêmico é a sua caracterização como intervenção pedagógica.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A partir de uma intencionalidade pedagógica, e não do esporte por si, como mencionado no início deste texto, é que se defende a relação entre as ações preventivas ao uso abusivo de drogas e a Educação Física. É na intervenção pedagógica organizada que se amplia a possibilidade de uma formação integral, preocupada com necessidades sociais concretas.

A partir desta ação deliberada é que o corpo escolar, especificamente neste texto, o professor de educação física, é a pessoa que está intimamente integrada na promoção da saúde. Suas problematizações permeiam questões centradas nos hábitos de vida saudáveis; a capacidade de tomar decisões em relação à própria saúde e a saúde coletiva; a capacidade de remanejar emoções próprias; a construção de um projeto de vida; a melhora da autoestima; a maior habilidade de resolver problemas; entre outras questões.

Além disto, o professor de Educação Física, por apresentar conteúdos que os alunos, na maioria das vezes demonstram bastante interesse, consegue se aproximar com maior facilidade dos mesmos. Este relacionamento mais próximo possibilita um clima acolhedor e, por vezes, mais descontraído, abrindo portas para um diálogo mais aberto. Com isto, aproveitando-se deste fator facilitador, este mesmo professor poderia levantar questões a respeito da desmistificação do uso e do usuário de drogas, informar sobre os tipos e efeitos das drogas, informar sobre diferentes relações com as drogas e desenvolver reflexões sobre o padrão de consumo.

Seria dentro de um modelo preventivo, a perspectiva de oferecer alternativas, ou seja, trata-se de uma oferta de desafios, prazeres e realizações proporcionadas por outros meios que não incluam o consumo de drogas.

Como colocado no início deste texto, não se trata de encarar a maior oferta de esporte e lazer como um problema. O que se questiona é que este assuma caráter salvacionista e de resolução simples das mazelas sociais.

De fato escapam reflexões mais elaboradas no campo das orientações dos protagonistas no cenário escolar que façam entender a violência e as drogas como o produto de uma condição estabelecida estruturalmente e/ou como resultante de experiências e orientações produzidas pelos atores sociais.

Deste modo, esta breve abordagem suscita alguns apontamentos na intenção de que novas análises e discussões possam interar a possibilidade de se pensar concretamente o enfrentamento da drogadição, para além de ocupar o tempo livre da sociedade.

Referências

AQUINO, Julio Groppa. **A escola e as novas demandas sociais: as drogas como tema transversal.** In Drogas na escola alternativas teóricas e práticas. (org.) AQUINO, Julio Groppa. Summus editorial Ltda. São Paulo, 1998.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

BRASIL, Ministério do Esporte. Disponível em:
<http://www.esporte.gov.br/snee/segundotempo/default.jsp> Acessado em: 10 de outubro de 2011.

BRASIL. LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf Acesso em: 01 de setembro de 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Apresentação dos temas transversais: Ensino de quinta a oitava séries. Disponível em:
<Http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> Acessado em: 24 de maio de 2012

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

RIBEIRO, Wânier Aparecida. **Abordagens Pedagógicas de Prevenção do Uso Indevido de Drogas por Adolescentes: da Prática da Opressão à “Prática da Liberdade”** Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de mestre em Educação. Dissertação defendida e aprovada em 14 de Novembro de 2001. Disponível em:
<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1872/1/tese.pdf> Acessado em: 04 de outubro de 2011.

RODRIGUES, Anelise Lopes. **A desportivização das políticas sociais para a juventude: discursos salvacionistas e práticas compensatórias**. Dissertação apresentada à Banca Examinadora no Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social Disponível em:
http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1261 Acessado em: 30 de maio de 2012.